

Educação Musical e Educomunicação: possibilidades indicadas por pesquisa em andamento

Comunicação Oral

Eduardo Assad Sahão
UNESP – Universidade Estadual Paulista
eduardoasahao@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é resultante de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem por principal objetivo estabelecer e criar possibilidades para a interrelação entre a Educação Musical e a Educomunicação. Para que esta relação entre as duas áreas seja viável, foi delimitado o conceito de Educomunicação utilizado, como também sua práxis, a fim de que seu campo epistemológico seja profícuo. Cabe, nesta perspectiva, utilizar as ferramentas comunicacionais e midiáticas, parte da realidade em que os jovens estão inseridos, como plataformas para a educação musical, visando uma formação crítica, ativa e criativa. Para tal, serão feitas oficinas de música sob a ótica educacional e através desta prática, analisar de que maneira a união destas duas áreas pode contribuir tanto na aprendizagem musical quanto no protagonismo dos jovens participantes.

Palavras-chave: Educação Musical, Educomunicação, Mídia-educação.

Introdução

A profusão dos meios de comunicação e informação somada às tecnologias digitais configuram nestas primeiras décadas do século XXI uma quebra de paradigmas na maneira que nos comunicamos. A rapidez e instantaneidade das novas plataformas e mídias sociais trouxeram à tona novos desafios dentro e fora das escolas, entre eles uma educação das novas gerações sobre, para e com as mídias. Um campo de conhecimento que tem voltado sua atenção para tal desafio é a Educomunicação. Sinteticamente, ela objetiva a construção por estudantes de uma relação crítica, ativa e criativa com as mídias. Tendo em vista que as experiências musicais, incluindo a aprendizagem escolar e cotidiana de música, também tem sido impactada por esse cenário, propus uma pesquisa de mestrado que se circunscreve na interface entre Educação Musical e Educomunicação.

O objetivo desta comunicação é apresentar alguns resultados parciais da investigação em curso.

A pesquisa tem por objetivo desenvolver uma proposta de educação musical aliada aos preceitos da Educomunicação. Resultante da união das macroáreas Comunicação/Educação, com sólida base epistemológica e um dos pilares do escopo teórico deste trabalho, a Educomunicação¹ foi delimitada como área de conhecimento no início dos anos 2000. Porém, como práxis, já fazia parte do cotidiano dos profissionais que optavam por uma metodologia de aprendizagem-ensino² problematizadora, crítica e politicamente ativa, unida ao crescente uso das novas mídias. Ou seja, o campo epistemológico que engloba o termo atualmente surgiu a partir da *Práxis Educomunicativa*. Segundo o pesquisador Ismar Soares, pioneiro acerca do termo Educomunicação,

A expressão “Práxis Educomunicativa” não designa um encontro genérico entre Comunicação e Educação, mas corresponde a uma ação intencional, gestada coletivamente, e que, ao transcender a racionalidade da interdisciplinaridade (quando as ações dependem da luta de forças no interior do processo de confluência/confronto entre campos em ação, a título de tese e antítese), gera um novo fluxo substancial de conceitos e práticas, de caráter transdisciplinar (quando elementos constitutivos dos campos em confronto se articulam em uma nova unidade conceitual autônoma, “de interface”, passando a produzir significados próprios, a título de síntese). (SOARES. 2017, p.45)

A interrelação das duas áreas Educação Musical – Educomunicação neste trabalho consiste na prática e análise de oficinas de música sob a perspectiva educacional. Em resumo, como esta área relativamente recente pode contribuir para a Educação Musical. Estas oficinas são realizadas semanalmente em período de contraturno escolar, com a duração de uma hora e meia cada.

O campo de atuação desta pesquisa é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Sebastião Nogueira de Lima, localizada no distrito da Brasilândia, na cidade

¹ A terminologia, histórico e aplicações da Educomunicação serão detalhados mais adiante.

² Propositamente a palavra aprendizagem é colocada antes de ensino para expressar que entendo que o aprender é a ação central na educação. Ensino é entendido aqui como as condições que educadores criam para que estudantes aprendam.

de São Paulo/SP, escola que desenvolve projetos de Educomunicação. Durante os meses de setembro a dezembro de 2018 foi feita a observação direta com registros em diário de campo, gravação audiovisual e entrevista livre. O intuito nesse período de inserção no campo foi o de identificar e analisar possíveis maneiras de interação e possibilidades educacionais que pudessem ser trabalhadas nas oficinas. Após este período, as oficinas foram iniciadas em abril de 2019 e têm previsão de término em julho deste mesmo ano.

Com base no exposto, objetiva-se nesta investigação construir e realizar uma proposta de Educação Musical integrada à práxis educacional, por meio da incorporação de elementos tecnológicos e comunicacionais provenientes da realidade dos estudantes da EMEF Des. Sebastião Nogueira e projetos de educomunicação já vigentes na escola, como o Educom.Rádio e a Imprensa Jovem.

Justificativa

Partindo do pressuposto da imersão cada vez maior da geração digital nos meios de comunicação através de facilitadores e difusores de conteúdo, faz-se necessário o uso consciente das novas plataformas tecnológicas como aliados ao fazer musical, tão como uma posição crítica em relação à recepção da música proveniente destes meios. Torna-se, então, consenso popular dizer que as crianças atualmente entram na web antes mesmo que possam formar uma opinião concisa sobre os benefícios e malefícios que seu uso irrefreável e sem fundamentação pode gerar. Essa emancipação, unida à crescente facilidade de acesso às tecnologias de produção multimídia, possibilita aos jovens desempenharem um papel muito mais ativo como produtores culturais, passíveis da utilização ativa de, por exemplo, softwares e computadores para produção musical informal. Contudo, tal ambientação, segundo David Buckingham (2000, p. 110), apresenta também aspectos negativos, pois “[as crianças] ganharam acesso a certos aspectos da vida ‘adulta’, especialmente aqueles considerados moralmente inapropriados ou para os quais elas sejam vistas como psicologicamente imaturas”.

Ao observar isso, é possível abduzir indagações a respeito do que seria uma conduta aliada às novas possibilidades dentro da educação musical atualmente. Os professores estão

se adequando aos novos e integrados meios de comunicação? Existe uma alfabetização midiática³ condizente com a criticidade, no que diz respeito às informações que os jovens recebem dos meios, incluindo musicais? O processo de aprendizagem-ensino de música caminha juntamente com os avanços midiáticos e comunicacionais? No que tange à educação atualmente, são várias as nuances encontradas na sala de aula:

As novas linguagens em suas múltiplas tessituras sígnicas; as lógicas geradas por conceitos de ensino-aprendizagem que escapam à tradição quase única do enciclopedismo ainda em vigência nas escolas; as sociabilidades marcadas, hoje, por outros modos de ver, sentir e compreender, surgidas com a informática; o reconhecimento de que existem distintas maneiras de aprender e dimensionar as relações espaço-temporais, assim como a possibilidade de exercitar lógicas não necessariamente sequenciais, lineares ou baseadas em sistemas explicativos por demais fechados. [...] o que se espera do novo desenho educativo formal é o compromisso com um ensino em diálogo crítico com as realidades comunicacionais e tecnológicas, preocupado em fazer o aluno aprender a aprender. (CITELLI, 2009, p. 155-156).

Visando incorporar características imprescindíveis de uma prática que desenvolva o senso crítico, ativo e criativo do jovem, tão como unir os pilares do saber musical e midiático, este trabalho justifica-se, portanto, na escassez de pesquisas que articulem a Educação Musical e a Educomunicação, justamente por ser um campo relativamente novo de conhecimento.

Educomunicação: histórico e campo

Para analisar de forma coerente de que maneira a Educomunicação pode **contribuir no processo de educação musical para a formação crítica, ativa e criativa dos sujeitos diante dos meios de comunicação**, é necessário delimitar o conceito de Educomunicação adotado neste trabalho. Essa delimitação provém da concepção sobre os campos da Comunicação e Educação, porém, não cabe aqui discorrer sobre todas as correntes destas áreas de saber, mas

³ Neste trabalho, adoto o conceito de Alfabetização Midiática de Carolyn Wilson, que abrange características sobre o conhecimento dos modos de produção e recepção da mídia tradicional e sua interrelação com as novas mídias. (WILSON. 2013, p.16)

sim apresentar aquelas adotadas a fim de que seja possível diagnosticar a efetividade e impacto de determinadas abordagens.

Historicamente, a primeira conceituação oficial da interface entre Comunicação/Educação ocorreu em 1973, em reuniões do Conselho Internacional do Cinema e da Televisão, organização ligada à UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), e tratava da educação para as mídias enraizada no contexto escolar. Em 1979, houve um alargamento do espaço de práticas deste gênero para além da escola (FANTIN, 2006). Para a UNESCO:

A noção de educação para as mídias abrange todas as maneiras de estudar, de aprender e de ensinar em todos os níveis [...] e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação e a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criador e o acesso às mídias (UNESCO, 1984, apud BELLONI, 2001, p.11)

Segundo o educador Paulo Freire, para a educação ser válida, ela deve ser precedida de uma reflexão sobre o ser humano e seu meio, pois este “se constrói e chega a ser sujeito à medida que, integrado em seu contexto, reflete sobre o que ele modifica” (FREIRE, 2007, p. 22). A tendência postulada por Freire deverá superar a relação opressor-oprimido com uma educação problematizadora e crítica. Neste caso, a relação professor-aluno é horizontal e não imposta, com o intuito de que o educando e o educador possam trocar os papéis. Para Fantin (2006, p.28), “é possível considerar que a comunicação está integralmente presente na educação, visto que toda prática educativa é uma prática também comunicativa e, neste sentido, ‘não existe educação sem comunicação’”. Desta forma, tanto a Educação como a Comunicação são vistas como práticas dialógicas, na qual a participação dos sujeitos torna-se imprescindível na construção de uma formação ciente sobre os meios de comunicação e a realidade.

Dado este panorama, o termo “Educomunicação”, é citado por Mario Kaplún (1998), quando na primeira parte de sua obra “Uma Pedagogía de la Comunicación” relaciona os modelos de educação e comunicação, mostrando que, para potencializar a criticidade dos receptores, teriam de passar pela a produção de conteúdo, assumindo o papel de emissores,

no papel de *educomunicadores*. O termo foi então apropriado e desenvolvido mais profundamente pelo brasileiro Ismar Soares. Considero nesta pesquisa o conteúdo conferido ao termo por Ismar Soares como ideal para sua associação com a educação musical pois abrange não apenas aspectos tecnicistas dos usos das mídias e compreensão crítica das mensagens dos meios de comunicação. Segundo Soares (2004), a Educomunicação quantifica um conjunto de ações destinadas a integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação, criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas. O próprio autor diferencia os termos Mídia-Educação de Educomunicação, e esclarece:

O primeiro traduz a preocupação da educação formal com a mídia, tanto no sentido de analisá-la quanto no de usá-la como recurso para garantir a melhoria da educação, ou mesmo no trabalho dos mestres com seus alunos. No caso, o que está em jogo é a relação entre sistema de ensino e sistema midiático, vistos sob a ótica da eficiência do ensino, replicando modelos europeus ou norte-americanos (media education, media literacy). Já o segundo conceito – o da Educomunicação – revela a decisão política de grupos organizados da sociedade, inicialmente no âmbito da educação não-formal, de preparar o cidadão para assumir sua condição de agente comunicativo através do reconhecimento e do exercício compartilhado direto do universal à expressão. Aqui, o que está em causa é a experiência processual da ação comunicativa e sua intencionalidade política [...] (SOARES, 2008, p.48)

Em 1999, reconhecidas quatro áreas concretas de intervenção social que a Educomunicação abarcava. São elas, a educação para a comunicação, a mediação tecnológica na educação, a gestão comunicativa e a reflexão epistemológica. Por mais que tenham sido amplamente difundidas também por outras correntes mencionadas neste capítulo, no caso específico da Educomunicação transformam-se em alicerces para a construção de ecossistemas comunicativos⁴ nos espaços educativos. Neste campo, busca-se a gestão democrática e criativa da ação comunicativa. Neste panorama, estão incluídos os estudos de

⁴ O conceito de ecossistema comunicativo designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. No caso, a família, a comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais. Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influências sobre os outros (SOARES, 1999, p. 71).

recepção e da educação para a comunicação, como também as áreas de mediações tecnológicas em função do protagonismo e do exercício da cidadania. Justamente, é a gestão da comunicação no espaço educativo⁵ que garante o processo de constituição do novo campo.

Nesta perspectiva, planejar uma aula/oficina de música sob a perspectiva da Educomunicação requer a consciência da Práxis Educomunicativa, estabelecer uma relação dialógica e não impositiva, horizontal e não hierárquica, sobre o conteúdo e seus meios. Faz parte desta prática integrar a vivência do estudante em relação às novas tecnologias aos preceitos de uma educação musical condizente com a contemporaneidade. Cabe ao edu(comuni)cador musical estar atualizado e ciente das diferentes possibilidades de abordagem e reflexão do conteúdo ministrado de maneira dialógica. Não apenas utilizar os meios de comunicação e tecnologias para aprendizagem/ensino, mas criar um ecossistema comunicativo onde o estudante saiba interpretar as mensagens provindas destes meios criticamente e reconheça seu protagonismo na sociedade, dentro e fora da rede. Um fazer – de música e mídia – crítico e consciente.

O início: Educom.Rádio

Desenvolvido entre 2001 e 2004, o projeto piloto Educom.Rádio foi criado com o principal intuito de diminuir a violência nas escolas públicas em áreas de vulnerabilidade social. A proposta inicial foi instalar equipamentos de rádio em todas as escolas para que pudessem produzir conteúdo, matérias e programas sobre sua realidade, resultando em um protagonismo participativo dos estudantes e o próprio sentimento de pertença destes à sociedade. Resultante de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP) e o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Escola de Comunicação e Artes da USP, a iniciativa abrangeu 455 escolas e teve resultados visíveis que, *a posteriori*, veio a ser

⁵ Uso a concepção de espaços educativos adotada por Soares (1999, p.41). Neste caso, estão incluídas a comunidade virtual que se cria nas relações de âmbito tecnológico e digital, seja entre meios de comunicação e indivíduos, e também a comunidade presencial, como por exemplo o bairro, escola, centro de integração mesmo uma empresa.

reconhecida pela lei 13.941/2004⁶, e logo depois regulamentada pela Portaria 5.792/2009, fator imprescindível para o desenvolvimento e ampliação da lei até o presente momento.

Diante do contexto da crescente marginalização e violência vivenciadas pelas escolas de ensino público vigentes na época, o Educom.Rádio surge como um vetor de socialização e instrumento de protagonismo dos jovens sobre sua própria realidade, aliando a reflexão ao senso crítico, ativo e criativo do entorno social que convivem. Seja esse espaço seu próprio domicílio, a escola, o bairro, ou a própria cidade de São Paulo.

O projeto foi o pioneiro de uma série de outros que passariam a adotar os mesmos princípios deste novo campo de conhecimento, que surge da própria práxis, mas ganha espaço por seu fundamento teórico e epistemológico, tão como sua consistente aplicabilidade social direta.

O campo de pesquisa

Depois do levantamento bibliográfico de trabalhos utilizando Educomunicação como objeto de pesquisa, a intenção primária era procurar uma maneira de integrar os equipamentos que foram adquiridos no projeto Educom.rádio às oficinas de música. Pesquisando mais sobre o tema e, conforme as observações foram acontecendo, percebi cada vez mais a possibilidade de integrar a prática educacional como um todo, e não apenas no formato de rádio. A aprendizagem-ensino de música poderia estar presente em diversas esferas dentro deste contexto, e não apenas na prática radiofônica.

Depois de entrar em contato com escolas municipais de ensino fundamental, fiz um levantamento das que ainda possuíam os equipamentos ainda em funcionamento e com projetos na área. A visitação ocorreu em três delas, e optei pela Escola Municipal Desembargador Sebastião Nogueira, localizada na Rua Joaquina Maria dos Santos, 177, Vila

⁶ Endereço eletrônico da lei: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/2004/1395/13941/lei-ordinaria-n-13941-2004-institui-o-programa-educom-educomunicacao-pelas-ondas-do-radio-no-municipio-de-sao-paulo-e-da-outras-providencias-2008-02-27-versao-consolidada>

Rica, no distrito da Brasilândia⁷, na cidade de São Paulo/SP. A escola pertence à Diretoria Regional de Educação da Freguesia do Ó/Brasilândia.

Vários foram os motivos que me levaram a escolher este campo de pesquisa. A permissão para realizar as observações, tão como o apoio dos profissionais da escola, direção pedagógica, corpo docente e monitores envolvidos, a qualidade e organização dos projetos de contraturno escolar e a disposição em sempre inovar dentro das iniciativas que favoreciam os estudantes e o bem-estar da escola.

As instalações físicas do recinto são simples, porém, dispõe de uma sala de informática, com computadores funcionais e um estúdio de rádio, onde estão instalados os equipamentos usados na produção e veiculação dos programas de rádio produzidos pelas oficinas da escola. Atualmente, os alunos têm a opção dos seguintes projetos de Educomunicação em período de contraturno: rádio, Imprensa Jovem, robótica, cinema, aluno monitor, e com o objeto de pesquisa deste estudo, oficina de música. Utilizo neste trabalho a concepção de “Oficina de Música” do educador musical José Nunes Fernandes. Para o autor:

Oficina de música é uma abordagem pedagógico-musical que traz consigo um novo enfoque pedagógico e estético. Mas se vale, também, de recursos tradicionais, só que vistos de uma forma nova. É, então, uma metodologia de educação musical que está fundamentada em novas práticas pedagógicas e em uma nova linguagem musical, já utilizada pelos compositores da música contemporânea: eclética, mista mixada, polivalente. [...] A Oficina de Música valoriza ao máximo o contexto e o saber do aluno. O contexto é o ponto-chave para o desenvolvimento da criatividade. Só criamos com base no que escutamos, tocamos ou cantamos. (FERNANDES, 2015, p. 19-20)

Até o momento de escrita deste relato da pesquisa, algumas oficinas já foram ministradas. Antes de entrar em sala, são feitos roteiros de planejamento com os conteúdos a serem abordados nas oficinas. Sob tal perspectiva, o que visa ser explorado é sempre ampliado e aberto a novas possibilidades de acordo com o andamento das oficinas, ao

⁷ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o distrito da Brasilândia, possui aproximadamente 264 mil habitantes, sendo o 4º mais populoso do município. Trata-se também de região com índice socioeconômico considerado baixo.

contrário de um plano de aulas engessado e imutável. Conforme descreverei mais a frente com um exemplo, um acontecimento pode surtir inúmeros tipos de abordagem que mudam totalmente o rumo do que foi previamente planejado. E é justamente neste tipo de interrelação que se encontra a abordagem baseada na vivência do aluno, conforme sua experiência musical e de mundo, para que haja uma aprendizagem-ensino horizontal e não impositiva, cerne da prática educomunicativa.

Dentro do campo de pesquisa

Procedimentos metodológicos

Perante o contexto sociocultural no qual o sujeito inicia a construção e conceituação do mundo que o rodeia, é evidente que, para atingir a realidade na qual se pretende atuar, o pesquisador se insira no ambiente natural da ocorrência do fenômeno, como também interaja com a situação investigada. Para tal, o método de pesquisa utilizado no presente trabalho é baseado na pesquisa qualitativa, na qual o pesquisador não assume uma posição neutra. A pesquisa será dividida em três etapas: A primeira é a inserção do pesquisador no campo, que terá a duração de quatro meses, a segunda configura a coordenação das oficinas de música, com duração de oito meses e a terceira será a análise dos dados coletados. Tanto na primeira quanto na segunda fase, os instrumentos investigativos são a observação direta, diário de campo, entrevistas semiestruturadas e registro audiovisual (fotografia, vídeo e áudio). Na terceira e última etapa metodológica, as informações coletadas serão analisadas pelo processo de triangulação de perspectivas⁸.

Relato de campo

Desde o primeiro dia de observação dentro da EMEF Sebastião Nogueira, em 20 de setembro de 2018, foi-me dada liberdade para, além de observar, produzir e ajudar com os

⁸ Segundo Uwe Flick, essa abordagem refere-se à combinação de perspectivas e métodos de pesquisa apropriados que sejam convenientes para levar em conta o máximo possível de aspectos distintos de um mesmo problema. (FLICK, 2009, p.105)

projetos vigentes, junto aos alunos e professores. Como ainda não tinha conhecimento do campo, aos poucos fui me adentrando conforme solicitavam minha ajuda nos projetos. Em pouco tempo, mesmo sendo apenas pesquisador, alunos e professores contavam comigo nos eventos importantes. Em um dos dias de observação direta do projeto de rádio e Imprensa Jovem, um dos diretórios regionais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) enviou um convite a escola solicitando repórteres do projeto para cobrirem o show da banda brasileira de rock, “Os Titãs”. O evento fazia parte da confraternização de fim de ano da SME-SP, que aconteceu no Centro Educacional Unificado (CEU) Jaçanã⁹. Os alunos participantes do Imprensa Jovem estariam liberados para fazerem entrevistas, tirar fotos e cobrir o evento como um todo. Mesmo em período de observação, atentei-me ao fato de que seria uma excelente oportunidade para unir as duas vertentes matrizes nesta pesquisa, a educação musical e a educomunicação. Sugeri que fizessem uma pesquisa sobre a carreira da banda, de onde surgiu o gênero rock e por que ele foi tão relevante no Brasil e no mundo, dentre outras informações pertinentes à uma entrevista. Ao mesmo tempo em que se dava o conteúdo musical como a pesquisa de gêneros musicais, identidade sonora e história da música popular (no caso, o rock) tais informações ainda poderiam ser transformadas em matérias impressas para o jornal mural da escola, em formato de entrevistas para a rádio da escola, destinadas ao canal de YouTube em formato de vídeo, entre inúmeras outras possibilidades. A Educação Musical sob a perspectiva da Educomunicação se dá na relação dos dois fazeres, de modo que o indivíduo transforme o conhecimento e associe aos diferentes meios de produção midiática, para que, não apenas entenda de forma crítica a mensagem dos meios, mas que possa utilizar a informação (neste caso o conhecimento musical) de maneira que exerça seu protagonismo na sociedade.

Porém, ao desembarcarmos no local do show, fora-nos avisado que não seria possível fazer entrevistas, apenas fotos e, além disso, apenas os jovens-repórteres poderiam ter contato com a banda, sem os professores responsáveis. Sugeri para os dois alunos que teriam

⁹ O CEU Jaçanã é um centro educacional que abriga diferentes atividades e funções, entre elas, educação, esporte, lazer e cultura. O local dispõe de quadras poliesportivas, piscina semiolímpica, biblioteca e de um anfiteatro, onde o show da banda Titãs aconteceu. O centro fica localizado no bairro do Jaçanã, na cidade de São Paulo/SP.

contato com os artistas para fazerem rápidas perguntas a eles. Mas pela quantidade de pessoas, não foi possível. Aproveitei para discorrer sobre ambos os lados: o de artista e o de repórter. O de artista, que é sempre assessorado por alguma produção que preza pelo maior conforto deles, e que não é relativo à “má vontade” ou falta de compromisso com a imprensa ou fãs. E no caso do repórter e profissional de comunicação, de ter de saber improvisar com o que tem, mesmo sem câmera, sem bloco de anotação, e mesmo que dê errado, como seria para escrever e/ou gravar uma matéria crítica com as informações coletadas.

É evidente que todas essas informações sugeridas aos estudantes são materiais para serem mais profundamente detalhados dentro das oficinas, onde a prática de entrevista, estruturação de perguntas e pesquisa sobre o tema, por exemplo, poderiam ser estudadas. Tão como as diferentes angulações para o cinegrafista filmar ou fotografar durante uma entrevista, o que esta imagem pode influenciar na opinião do telespectador, dentre outros aspectos da produção midiática, utilizando recursos técnicos para que os estudantes entendam a produção dos meios de comunicação e ressignifiquem o papel dos meios e sua função na sociedade.

Mesmo com o ocorrido todos foram assistir ao show. O anfiteatro era relativamente pequeno, para aproximadamente 500 pessoas. Durante a espera para a apresentação, aponte para o palco e perguntei se sabiam qual era a função das caixas de som dispostas (amplificadores de guitarra e contrabaixo elétrico). Expliquei sobre a sonorização e iluminação que estavam usando, para que servissem os amplificadores de som, quais instrumentos eles usavam, por quê eram característicos desse gênero musical específico (rock), os pedais de efeito e retornos de voz, entre outros elementos. Percebi que era uma quantidade enorme de informações variadas e como tal experiência pode ser surpreendentemente prolífera se bem analisada e aproveitada tendo em vista a formação musical.

Era a primeira vez de todos os participantes em um show. No momento que “Os Titãs” entraram no palco, os estudantes ficaram extasiados. Observaram atentamente com os olhos admirados toda a iluminação, aliada às máquinas de fumaça, sonorização completa em funcionamento, concomitantemente. Queriam registrar tudo. A música da banda é bastante enérgica, o que fez com que todos no anfiteatro espontaneamente levantassem. Os estudantes presentes se levantaram e começaram a filmar e fotografar com os dispositivos

que a escola disponibilizou, como tablets, câmeras semiprofissionais e smartphones. Pois, conforme orientação dada a eles, o material poderia ser transformado em conteúdo para as diferentes plataformas da escola, material impresso, radiofônico e aplicativos de vídeo na internet, como o YouTube. No dia seguinte ao show, a professora responsável pelo projeto solicitou que os alunos editassem as entrevistas e escrevessem matérias para as diversas plataformas de comunicação que a escola dispunha.

Resultados parciais e considerações finais

Em qualquer prática educacional, os contextos social, cultural e afetivo do aluno devem ser sempre levados em consideração. Incluem-se aí as tecnologias que são parte integrante da vida das novas gerações. Frente a tal panorama, as possibilidades de interrelação entre as áreas Educação Musical e Educomunicação são diversas e estão sendo desveladas nas quatro Oficinas de Música realizadas até o momento. Delas participam cerca de 20 estudantes do ensino fundamental do 5º ao 9º ano, a maioria integrantes dos projetos de educomunicação da escola. Os diários de campo, gravações audiovisuais, as falas espontâneas dos estudantes e professores envolvidos com os projetos e entrevistas compõem as técnicas de registro dos dados. Como indica o relato sobre a ida ao show de “Os Titãs”, a interrelação Educação Musical e Educomunicação mostra-se profícua.

As próximas etapas da investigação compreendem continuação das oficinas de música, realização das entrevistas e análise do material registrado para posterior interpretação e indicação dos resultados finais.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BUCKINGHAM, David. *Crescer na Era das Mídias Eletrônicas*. 2000. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. Editora Loyola, São Paulo, Brasil, 2007.

CITELLI, Adílson. Comunicação/Educação: Situações. In: BACCEGA, Maria C; COSTA, Castilho (Orgs). *Gestão da comunicação: epistemologia e pesquisa teórica*. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

FANTIN, Monica. *Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil Itália*. Florianópolis, Cidade Futura, 2006.

FERNANDES, José Nunes. *Mil e uma atividades de oficina de música: caderno de exercícios*. Rio de Janeiro, Ed. Do autor, 2015.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre, Artmed 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 6. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

SOARES, Ismar de Oliveira. “Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”, in *Revista Contato*, Brasília, ano 1, Número 1, jan./março 1999, p. 19 a 74.

_____. “Caminhos Cruzados X Caminhos Integrados: o dilema da ECA/USP e a emergência da Educomunicação”, in KUNSCH, Margarida & FIGARO, Roseli (Orgs.). *Comunicação e Educação, Caminhos integrados para um mundo em transformação*. São Paulo, Coleção Congressos da Intercom, 2017, pg. 41-54. ISBN 978-85-8208-103-Acesso: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/livro-comunicacao-e-educacao.pdf> .

_____. Quando o Educador do Ano é um educador: o papel da USP na legitimação do conceito. *Revista Comunicação & Educação*. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Ano XIII n° 3, set/dez 2008, p.39-52.

_____. *Uma educomunicação para a cidadania*. São Paulo: NCE, 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/6.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2018.

WILSON, Carolyn. *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores / Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung*. – Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.